

VISIBILIDADE TRANS: INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO AINDA É GRANDE DESAFIO PARA ESSA POPULAÇÃO

Levantamento aponta que apenas 15% tinham emprego formal

O dia da visibilidade de trans foi celebrado na última segunda-feira, 29. A data teve origem em 2004 quando representantes desse segmento levantaram suas vozes, pautas e demandas no Congresso Nacional e reivindicaram direitos. Apesar de alguns avanços durante os governos progressistas, o quadro em relação ao respeito na sociedade, à inserção no mercado de trabalho e, em especial à violência sofrida por essa população ainda é grave.

A CSE na Mercedes e membro do Coletivo da Juventude Metalúrgica, Priscila Zambelo Rozas, destacou a relevância da data. "O dia da visibilidade trans é importante para lembrarmos desse grupo de pessoas que tem o seu direito cerceado dia após dia. É uma realidade muito cruel e pessoal, porque ninguém morre somente por ser hétero, ninguém é expulso de casa ou deixa de conquistar um trabalho por ser heterossexual".



Dados recentes levantados pela Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), com base em pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), retratam, por exemplo, que a expectativa de vida para pessoas trans é de 35 anos e que 72% não possuem ensino médio completo. Outro ponto alarmante da pesquisa, levando em

conta a subnotificação e falta de dados absolutos, é que cerca de 90% se submetem à prostituição para ter renda.

O mercado de trabalho ainda é um grande desafio a ser transposto. Levantamento da ONG Transvida, publicado em dezembro de 2022, mostra que apenas 15% tinham um trabalho formal com carteira assinada. Outros 15,6% eram autônomos e 27%, informais.

Para a integrante do Coletivo, é papel do Sindicato cobrar ações afirmativas que, de fato, incluam as pessoas trans. "Um sindicato como o nosso não pode aceitar essa realidade. Temos que propor e cobrar ações afirmativas para que elas sejam inseridas no mercado de trabalho formal, com direitos. É imprescindível que possam conquistar o seu imóvel através do FGTS, ter uma vida digna e decente. Precisamos cobrar dos patrões e dos

governos essas ações".

VIOLÊNCIA

Dados do Grupo Gay da Bahia apontaram que, em 2023, o Brasil se manteve na liderança de países que mais matam LGBTQIA+ em geral. É também o país mais transfóbico do mundo. Em 2023 foram 257 assassinatos. Desse total, 127 foram pessoas trans (travestis e transgêneros), 118 homens gays, nove lésbicas e três pessoas bissexuais.

No recorte específico de pessoas trans, um dossiê publicado pela Antra, confirma essa tendência. Desde 2017, quando a entidade passou a fazer levantamentos da violência, foram 1.057 assassinatos de pessoas trans, travestis e pessoas não binárias brasileiras.

Outro dado que chama a atenção é que do total mortes desde 2017, a grande maioria (78,7%) das vítimas eram negras.

TRIBUNA ESPORTIVA



O Palmeiras acertou o empréstimo do zagueiro Pedro Felipe para a Juventus, da Itália, inicialmente por 6 meses sem custos.



O Verdão fez uma consulta interessada no atacante Willian José, do Bétis, da Espanha.



O Santos encaminhou a venda de Mendoza ao Adana Demirspor, da Turquia. A diretoria está em processo de acordo pela rescisão de contrato do jogador.

PAULISTÃO

Hoje - 19h30



Red Bull Bragantino X Palmeiras

Hoje - 19h30



Água Santa X Santos



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO 5242 | QUARTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2024 | SMABC.ORG.BR | 11 99965-9532

"É UMA QUESTÃO IRREVERSÍVEL"



METALÚRGICOS DO ABC CHAMAM ATENÇÃO À APROPRIAÇÃO DO DEBATE PELA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DESCARBONIZAÇÃO NO PAÍS EM SEMINÁRIO NA SEDE



PRAIAS

Ubatuba

+ BARATO DO QUE VOCÊ IMAGINA!

DESCONTO PARA SINDICALIZADO O ANO TODO!

CHALÉS ROKAMIELI

☎ (11) 99977 9996 / 99191 4736

“É PRECISO CONHECER OS RUMOS E IMPACTOS QUE TEREMOS NOS PRÓXIMOS ANOS”

Debate sobre transição energética e descarbonização aconteceu ontem na Sede com a presença de especialistas e a classe trabalhadora



“O motor elétrico, por exemplo, tem 60% menos peças do que o motor à combustão. Isso envolve diretamente os empregos”



“Precisamos formar capital intelectual para desenvolver essa indústria e hoje não importa se temos mais de 40 milhões de veículos circulantes, a solução imediata é biocombustível por causa da frota circulante. Essa frota tem que se descarbonizar rápido, então é etanol, biodiesel e isso leva ainda dez, 15 anos. Vamos começar a nos preparar”, Camilo Adas, representante da Sociedade de Engenheiros da Mobilidade (SAE Brasil)



“A transição energética e descarbonização são caminhos sem volta e a oportunidade única para o país se tornar potência verde global, recriando sua indústria com bases sustentáveis, justas, o que não significa ainda um mundo sem hidrocarbonetos”, Luciana Costa, diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)



“O Brasil possui um mercado de fabricação de ônibus com produção anual de 30 mil unidades. Assim, há base para o desenvolvimento de uma indústria nacional de ônibus com células de combustível a hidrogênio”, José Sérgio Gabrielli, representante do INEEP (Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)



“Abrir esse diálogo da transição energética e descarbonização à classe trabalhadora é um dos nossos principais objetivos para fazer política industrial neste país, pensando na geração de emprego e renda. Para fazer isso o investimento é muito grande e precisamos discutir isso com a sociedade”, Wallace Moreira, representante do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços)



“Eu tenho a percepção de que o complexo automotivo brasileiro pode se reestruturar combinando rotas, passando por veículos híbridos, criando caminhos novos para os veículos pesados, que são os principais poluidores. Inclui, eles podem também ser portadores de novas combustões”, Luciano Coutinho, representante da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e LCA Consultoria



FOTOS: ADONIS GUERRA



A descarbonização garante muitas oportunidades à indústria brasileira com exploração da nossa matriz energética, novos negócios, geração de emprego e investimentos em mobilidade. O processo de transição traz ainda a convivência com motorização flex e híbrida em todos os estágios da eletrificação”, Gustavo Bonini, vice-presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores)



“A difusão da mobilidade elétrica e baixa emissão nas suas dimensões de mercado e tecnológicas só serão amplamente alcançadas mediante articulação de múltiplos atores e coordenação de esforços, tendo respaldo por metas concretas, planos de implementação e uma visão de futuro que aponte onde quer se chegar”, Edgar Barassa, Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Barassa e Cruz Consulting



“Acaba sendo muito atribuído a nós o papel de debater a qualificação profissional. O seminário mostra a intenção do Sindicato em trazer diversos atores, incluindo academia, poder público e empresários, a fim de criar um diálogo para discutir quais as melhores alternativas para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social deste país”, Wellington Messias Damasceno, diretor administrativo do Sindicato



“Faz parte de uma discussão fundamental para os trabalhadores e trabalhadoras da nossa região como realizar a transição energética e descarbonização na mobilidade com sustentabilidade. Não há sustentabilidade sem justiça social, sem combate à desigualdade, sem garantia de emprego e renda para nossa população atrelada à conservação ambiental e viabilidade econômica”, Dácio Matheus, Reitor da Universidade Federal do ABC

“Esta é uma questão irreversível, uma realidade que nós precisamos discutir com a obrigação de deixar ao futuro um planeta melhor não só para nós, mas para as próximas gerações”, clamou o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, na abertura do seminário Transição Energética e Descarbonização para Mobilidade ontem na Sede. Segundo o dirigente, é de fundamental importância que os trabalhadores sejam protagonistas nesse debate. “A classe trabalhadora tem que estar presente neste diálogo porque é necessário fazer uma transição justa”, destacou.

“O motor elétrico, por exemplo, tem 60% menos peças do que o motor à combustão. Isso envolve diretamente os empregos. É toda uma cadeia produtiva em torno disso e tem que caminhar junto a essa discussão”.

Com representatividade nacional,

o seminário foi apoiado pelo Dieese, IndustriALL-Brasil, Agência de Desenvolvimento e contou ainda com as participações dos prefeitos de Mauá, Marcelo Oliveira; e de Diadema, José de Filippi Júnior; o presidente da CNM/CUT, Loricardo e Oliveira; e o deputado estadual Luiz Fernando.

APROPRIAÇÃO DOS DEBATES

O diretor executivo do Sindicato e presidente do Industriall-Brasil, Aroaldo Oliveira da Silva, lembrou que para países com dimensões continentais como o Brasil, com grave problema social e de infraestrutura, não é uma tarefa fácil resolver a mobilidade. “Cada dia uma catástrofe diferente e qual é a nossa tarefa? Agora, se apropriar desse debate, é preciso conhecer os rumos e impactos que teremos nos próximos anos”.

“O Sindicato sedia este seminário com a classe trabalhadora, atores so-

ciais e especialistas, cada um com o seu conhecimento para avançarmos na transição energética, na descarbonização. Temos eleições municipais esse ano e precisamos estar atentos às plataformas dos prefeitos, o que estão discutindo e apresentando à sociedade e pedir para que incluam este tema na pauta de governo deles”.

O representante do Ministério das Cidades, Denis Eduardo Andia, destacou a preocupação do governo federal com tema. “Fazer a transição energética e pensar a descarbonização de forma alguma pode estar desatrelado dos outros fatores. Nada neste governo é feito sem levar em conta a pilastra que sustenta todo o nosso país, os trabalhadores. Há um grande esforço do governo no que diz respeito à reindustrialização que traga a descarbonização, transição energética e novas tecnologias, mas mantendo empregos”.

“Cada dia uma catástrofe diferente e qual é a nossa tarefa? Agora, se apropriar desse debate, conhecer os rumos e impactos que teremos nos próximos anos”

